

REVISTA FACINE 360°

SERVIÇO MILITAR E ESTABELECIMENTO DE LAÇOS AFETIVOS: TURMA ECHO UNO 1985 ESCOLA DE APRENDIZES MARINHEIROS DO CEARÁ

MILITARY SERVICE AND ESTABLISHMENT OF AFFECTIVE BONDS: TURMA ECHO UNO 1985 SCHOOL OF MARINE APPRENTICES OF CEARÁ

Esp. José Flávio Gomes Fernandes ^[1]

Recebido em: 29/10/2021 | Aprovado em: 05/11/2021 | Revisado em: 15/02/2022

Resumo

Pretende-se no presente trabalho abordar a existência de vínculos de amizade entre membros da turma Echo Uno 1985 da Escola de Aprendizes Marinheiros do Ceará e como ela desenvolve-se nos dias atuais. A atividade militar tem como finalidade garantir e resguardar a segurança nacional, entretanto, o desenvolvimento da mesma proporciona uma integração entre indivíduos de regiões remotas, culturas distintas e classes sociais diferenciadas. Muitos dos militares necessitam romper o vínculo familiar e, por vezes, transferir-se para uma região geográfica longínqua. Contudo, a vida na caserna possibilita não somente o vivenciar diário com pessoas de culturas diferentes, mas a construção de valores e o estabelecimento de vínculos de amizade entre indivíduos de crenças e costumes diversos. Para o desenvolvimento da pesquisa aborda-se o estudo de um caso concreto, a turma Echo Uno 1985 da EAMCE. Utilizou-se o método quantitativo por intermédio de aplicação de questionário via aplicativo Google Forms com membros da turma em regiões geográficas distintas do território nacional. Destaca-se que grande parte dos membros consideram os laços de amizade como importantes na formação profissional.

Palavras-chave: Afetividade. Amizade. Serviço Militar.

Abstract

It is intended in the present work to approach the existence of bonds of friendship between members of the Echo Uno 1985 class of the Escola de Aprendizes Marinheiros do Ceará and how it develops nowadays. Military activity aims to guarantee and protect national security, however, its development provides an integration between individuals from remote regions, different cultures and different social classes. Many of the soldiers need to break the family ties and, sometimes, move to a distant geographic region. However, life in the barracks allows not only the daily experience with people from different cultures, but the construction of values and the establishment of bonds of friendship between individuals of different beliefs and customs. For the development of the research, the study of a concrete case is approached, the Echo Uno 1985 class from EAMCE. The quantitative method was used through the application of a questionnaire via the Google Forms application with members of the class in different geographic regions of the national territory. It is noteworthy that most members consider the bonds of friendship as important in professional training.

Keywords: Affectivity. Friendship. Military service.

[1] Bacharel em Administração pela UNICE - Ensino Superior, Pós-Graduado em Docência no Ensino Superior pela UNICE - Ensino Superior.

SERVIÇO MILITAR E ESTABELECIMENTO DE LAÇOS AFETIVOS: TURMA ECHO UNO 1985 ESCOLA DE APRENDIZES MARINHEIROS DO CEARÁ

José Flávio Gomes Fernandes

1 INTRODUÇÃO

O serviço militar, em muitos casos, requer o afastamento do convívio familiar e transferência para outro domicílio geográfico. Para alguns indivíduos a mudança vem sobrecarregada de incertezas e temor, principalmente para aqueles que nunca se ausentaram da convivência com os parentes.

O período de adaptação militar requer não somente superar as atividades pertinentes ao treinamento militar que exige e ocasiona desgaste físico, mas se adequar a muita disciplina no cumprimento rígido de horários. Cada militar torna-se responsável por sua apresentação pessoal, que precisa estar impecável e alguns não possuem a habilidade suficiente para cumprir tais obrigações. Torna-se indispensável então buscar o auxílio de outro mais qualificado com o propósito de cumprir com as exigências pertinentes à vida na caserna.

A convivência entre pessoas diferentes possibilita não somente compartilhar aptidões, trocar experiências de vida, colaborar com as atividades e de certa forma amenizar o sentimento saudoso do dia a dia entre os entes queridos, mas permite a possibilidade de um amadurecimento pessoal, pois o levará a partilhar o auxílio mútuo, a conviver e lidar com pessoas distintas, porém são ações necessárias para aquele momento em sua jornada da vida.

Diante disso, a estreiteza permitirá que um vínculo de amizade estabeleça-se, e consolide-se à medida que afinidades, ideias e pensamentos comecem a ser percebidos no dialogar e desenvolver atividades. Para alguns, esse vínculo poderá manter-se apenas no período de convivência obrigatória, para outros, essa afetividade seguirá caminho por uma longa jornada.

2 SERVIÇO MILITAR

Na antiguidade, os povos se estabeleciam em pequenos grupos sociais com o intuito de manter a subsistência e segurança coletiva protegendo seu espaço territorial de possíveis invasões e ataques hostis. Destaca-se que à medida que o progresso social acontecia entrelaçava-se com a necessidade de aprimoramento de estratégias de defesa e segurança contra possíveis inimigos.

Rocha e Pires (2004, p. 74) destacam que “Em todos os tempos, em todos os lugares, encontram-se homens irmanados, de armas na mão, na luta pelos interesses dos seus grupos, das suas tribos, das suas nações.” (ROCHA e PIRES, 2004). Maquiavel (2019) assevera que “sem possuir armas próprias, nenhum principado está seguro, antes, está a mercê da sorte...” (MAQUIAVEL, 2019, p. 77).

Desta forma, a necessidade de uma parcela de cidadãos fazia-se necessário para que se cumprisse

o propósito de salvaguardar a integridade de toda a coletividade. Entretanto, a tarefa de proteção e defesa segue acompanhada de uma grande dificuldade, pois nem todos os indivíduos possuíam capacitação e habilitação para tal desempenho, a arte de guerrear – um dos maiores desafios para a formação de um exército é a captação de soldados.

O Serviço Militar obrigatório no Brasil passou a ser regulamentado em 1908 pelo então Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca – Ministro de Guerra. Entretanto, faz-se necessário uma intensa mobilização nacional para a efetivação deste serviço, assim, a criação e divulgação da Revista A Defesa Nacional abordando artigos sobre a situação mundial busca estimular um senso de patriotismo nos cidadãos.

Somente com a Constituição de 1824 em seu Art. 145. veio estabelecimento de que “Todos os brasileiros são obrigados a pegar em armas para sustentar a independência e integridade do Império, e defendê-lo dos seus inimigos externos ou internos.” (BRASIL, 1988). Esta obrigatoriedade foi recebida com repugnância pela população de maneira geral.

Décadas após, pela Lei nº 2.556 de 26 de setembro de 1874 é regulamentado o alistamento, estabelecendo o modo e as condições do recrutamento. Pela referida Lei havia a possibilidade de substituição do recruta mediante pagamento ao substituto, além de isenções concedidas a clérigos, produtores agrícolas e bacharéis.

Com a Constituição de 1891, em seus artigos 86 e 87, fica abolido o serviço militar forçado, porém a obrigatoriedade permanece sendo por voluntariado ou na sua ausência, por sorteio.

No ano de 1934 com a promulgação da nova Constituição, destaca-se as mulheres como excetuadas do serviço militar (Art. 163) e todo brasileiro a obrigatoriedade ao juramento à bandeira nacional.

A Constituição de 1937 em seu artigo 164 segue o contexto da Constituição anterior sobre a obrigatoriedade do serviço militar. O que também acontece com a Constituição de 1946 em seu artigo 181. O artigo 93 da Constituição de 1967 mantém a obrigatoriedade ao serviço militar ou outras atribuições requeridas para segurança nacional.

A atual Constituição (BRASIL, 1988) em seu artigo 143 descreve:

O serviço militar é obrigatório nos termos da lei.

§ 1º - às Forças Armadas compete, na forma da lei, atribuir serviço alternativo aos que, em tempo de paz, após alistados, alegarem imperativo de consciência, entendendo-se como tal o decorrente de crença religiosa e de convicção filosófica ou política, para se eximirem de atividades de caráter essencialmente militar.

SERVIÇO MILITAR E ESTABELECIMENTO DE LAÇOS AFETIVOS: TURMA ECHO UNO 1985 ESCOLA DE APRENDIZES MARINHEIROS DO CEARÁ

José Flávio Gomes Fernandes

§ 2º - As mulheres e os eclesiásticos ficam isentos do serviço militar obrigatório em tempo de paz, sujeitos, porém, a outros encargos que a lei lhes atribuir.

As demais Leis e Regulamentos que abordam o serviço militar são:

- Lei n. 4375, de 17 de agosto de 1964 – Lei do Serviço Militar.
- Decreto n. 57.654 de 20 de janeiro de 1966 – Ementa: Regulamenta a Lei do Serviço Militar (Lei 4.375 de 17 de agosto 1964) retificada pela Lei 4.754 de 18 de agosto de 1965.
- Lei n. 8.239, de 4 de outubro de 1991 – Regulamenta o art. 143 §§ 1º e 2º da Constituição Federal, que dispõem sobre a prestação de Serviço Alternativo ao Serviço Militar Obrigatório.

Percebe-se que a obrigatoriedade do serviço militar inicia-se desde o Brasil Império, entendendo-se até os dias atuais, consoante a Constituição de 1988. Salienta-se que a atividade militar obrigatória tem como finalidade resguardar a segurança nacional, entretanto, o desenvolvimento desta atividade proporciona uma integração entre indivíduos de regiões longínquas, culturas distintas e classes sociais diferenciadas.

Por vezes, essa ruptura dos laços efetivos infere em carregar inquietação e insegurança frente ao desafio de passar a conviver sob a tutela e companhia de desconhecidos. Indivíduos distintos, em alguns casos de regiões remotas, iniciam o processo de compartilhar o mesmo teto e conviver com o stress e treinamento pesado pertinentes à vida de caserna.

Destaca-se que homens que sequer romperam os limites geográficos de sua moradia seguem um destino distante e obscuro. Em um curto espaço de tempo necessitam compartilhar e trocar experiências, além de desenvolver o auxílio mútuo para garantir a própria manutenção e subsistência no âmbito militar. Esse desafio necessita ser desenvolvido em um curto espaço de tempo de adaptação, e é no partilhar das atividades diárias que os laços afetivos começam a ganhar forma.

3 CONSTRUÇÃO DE LAÇOS AFETIVOS

Estabelecer vínculos afetivos requer compreender que cada indivíduo é singular, em sua genética, sua personalidade, sua cognição e sua educação. Faz-se necessário perceber que cada sujeito é dotado de qualidades e defeitos e que as tentativas de alcançar as expectativas em relação ao outro acabam em muitos momentos se tornado irrealis.

No decorrer do desenvolvimento pessoal pode-se optar em ser protagonista isolado da própria história, mero figurante ou compartilhar e viver experiências coletivas, afirmando, desconstruindo e reconstruindo conceitos e opiniões, aprendendo a lidar com as diferenças, visões antagônicas de mundo e formas distintas de perceber o outro, entretanto, a convivência comunitária obrigatória recheada de medo e obstáculos pode impedir o processo de aprimoramento das relações e o desenvolvimento dos vínculos afetivos.

Destaca-se que todos, individualmente, carregam uma caminhada de experiências afetivas, ora fortalecedoras e motivadoras ou, por vezes, decepcionantes e dolorosas. Fato é que o indivíduo não vive socialmente isolado e que no seu processo de construção e desenvolvimento as relações afetivas proporcionarão uma grande oportunidade para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Salienta-se que é por intermédio das emoções que se desenvolvem os relacionamentos e torna-se importante considerar que o afeto exerce atração ou repulsão, sendo assim, a afetividade é o que vai aproximar ou distanciar a relação entre os indivíduos em um mesmo ambiente de convívio.

A construção da afetividade do indivíduo inicia, conforme Winnicott (2008), desde o nascimento do bebê e seu primeiro contato materno. Na sequência a socialização se desenvolve com o pai ou as pessoas mais próximas no ambiente familiar – avós ou babás. São essas experiências que permitem o indivíduo romper o seu mundo particular e vivenciar a experiência do coletivo. Destaca-se que o vínculo com a mãe dura até a fase adulta, mesmo que em alguma fase possam separar-se fisicamente, os laços afetivos persistirão.

Rossini (2001) complementa que a afetividade permeia todas as etapas da vida do ser humano, no compartilhamento e nas experiências vividas por este e no relacionamento com o outro indivíduo. Percebe-se pelo exposto, que no ciclo cronobiológico o homem vivenciará situações partilhadas com o próximo e estas o auxiliarão no convívio social e também contribuirão não somente para o seu desenvolvimento emocional enquanto indivíduo, mas também, no desenvolvimento de qualidades e competências que posteriormente serão aprimoradas no campo profissional.

Considera-se que os vínculos afetivos e os estados emocionais trilham juntos e, desta forma, muitas das emoções humanas se desenvolvem no processo de formação ou rompimento desses vínculos. É por intermédio desses contatos e com o início das relações sociais que os laços de afetividade vão se formando. Eles proporcionam o compartilhamento de outros valores e estabelecimento de relações de afeto que se fortalecem por uma longa caminhada.

Conforme Bukowski e cols. apud Borsa (1996),

SERVIÇO MILITAR E ESTABELECIMENTO DE LAÇOS AFETIVOS: TURMA ECHO UNO 1985 ESCOLA DE APRENDIZES MARINHEIROS DO CEARÁ*José Flávio Gomes Fernandes*

amizade é aquele ato que temos fora do círculo familiar, ou seja, que construímos a partir das relações com outras pessoas. A intensidade dos laços afetivos cresce à medida que o indivíduo necessita separar-se do círculo familiar. Por momentos pode encontrar-se em situação de desconforto frente às incertezas, insegurança e desafios que precisará trilhar. Encontrar o apoio, a possibilidade de compartilhar cargas e receber orientações e até mesmo desfrutar de momentos de descontração e lazer se tornam uma necessidade para seguir adiante mantendo uma qualidade física e mental quando o sujeito é obrigado a se distanciar do seu convívio social – porto seguro.

Nessa fase é que as novas relações são permeadas com uma carga de afetividade mais intensa, na qual ocorre uma busca por construir novos vínculos com outras pessoas que apresentem qualidades comuns, que identifique-se empatia. Esse processo pode desenvolver-se de forma natural ou pode ser potencializado, a depender da necessidade e maturidade emocional de cada pessoa.

Contudo, percebe-se nos dias atuais que as relações humanas apresentam-se cada vez mais inconsistentes e menos duradouras. Bauman (2004) destaca que na modernidade, o sujeito constrói sua identidade a partir da comunidade a qual está inserido. O contexto da globalização e o rápido desenvolvimento e avanço tecnológico desafiam o sujeito a uma reafirmação de sua identidade fora do âmbito familiar. A velocidade imposta pelo pós-modernismo proporciona uma fragmentação nos vínculos no âmbito profissional, no contexto familiar e nas relações amorosas, o que Bauman (1988) clarifica como modernidade líquida, onde as principais características são os desapegos, a individualização e o conflito entre a liberdade e a segurança.

Partindo da ideia defendida pelo autor ocorre uma transição, antes do período líquido vivíamos em uma época conceituada pelo autor de modernidade sólida, a qual os indivíduos restringiam-se às transformações oriundas do progresso econômico e os laços familiares e religiosos se mantinham fortes. Nesse contexto, o panorama em relação ao Estado era mais confiante. Já na modernidade líquida isso é transportado para uma perspectiva menos estabelecida e as pessoas adotam a noção de identidade mais fragmentada. Nesse cenário, o desejo pela busca e manutenção do interesse coletivo é descartado e o objetivo primordial do indivíduo torna-se a sua satisfação pessoal a despeito do que possa resultar ou não em bem estar do próximo e tudo de forma rápida com resultados imediatos.

Na visão de Bauman, o que sustenta as relações na modernidade líquida é a satisfação decorrente do desejo de consumo, é isso que moldará os vínculos afetivos. Sob esse prisma, a liquidez do amor – e o

amor deve ser observado como resultante do esforço do sujeito – está à mercê da satisfação, quando esta acaba, o sujeito comuta a relação por outra que prometa uma maior possibilidade de alcance do deleite. Percebe-se nessa visão que o agrado pessoal tem primazia sobre a importância dos laços e os vínculos se tornam descartáveis se não objetivarem ou alcançarem o prazer próprio.

Destaca-se também nos dias atuais o advento tecnológico se inserindo de forma acentuada nos relacionamentos sociais, especificamente as redes sociais, como recursos para uma inovação na interação entre os indivíduos onde a presença, o contato físico não seja impedimento para construção e desenvolvimento de laços afetivos. Hoje pode-se definir qual imagem desejamos que o outro veja e o que não deve ver – de acordo com as reais pretensões. Assim, controla-se a acessibilidade ao desejo do outro e a própria satisfação. Compreende-se que os recursos tecnológicos na proporção que possibilitam o acesso ao outro também contribuem para um estado de relações virtuais mais isoladas.

O grande desafio nos dias atuais parece consistir em como superar e lidar com a fragilização dos laços afetivos e estabelecer vínculos sólidos e duradouros que proporcionem uma segurança e orientação quando os laços familiares forem desconstruídos, por questões profissionais ou necessidades pessoais.

4 A TURMA ECHO UNO 1985 – ESCOLA DE APRENDIZES MARINHEIROS DO CEARÁ

Pelo Decreto Imperial nº 3347 de 26 de dezembro de 1864, foi criada a então Companhia de Aprendizes-Marinheiros, tendo se instalado somente em 26 de fevereiro de 1865 em uma antiga Rua da Praia. Posteriormente, foi transferida para um modesto prédio nas proximidades do antigo porto da cidade de Fortaleza. Competia a Companhia a formação do quadro para o serviço da Marinha de Guerra do Brasil Império, com formação no curso primário e aprimoramento em conhecimentos profissionais requeridos para o desempenho durante o período embarcado. Nesse período, o quantitativo de formandos era baixo.

Com o advento da Guerra do Paraguai, as instalações passaram por ampliação visando a capacitação de um contingente maior para atender as necessidades requeridas pela Esquadra.

No início do século, passa por nova mudança física, indo para o bairro de Jacarecanga e com a denominação de Escola de Aprendizes Marinheiros do Ceará (EAMCE). Um novo revés acontece em 1931, quando a Escola é extinta voltando a estabelecer-se somente em 26 de maio de 1940.

Nos dias atuais, a EAMCE está apta a formação de

SERVIÇO MILITAR E ESTABELECIMENTO DE LAÇOS AFETIVOS: TURMA ECHO UNO 1985 ESCOLA DE APRENDIZES MARINHEIROS DO CEARÁ

José Flávio Gomes Fernandes

400 marinheiros por ano, ingressos por intermédio de concurso público, proporcionando ainda assistência médico-odontológica, psicológica, jurídica e social aos militares da ativa e da reserva da Marinha no Ceará.

A Turma Echo Uno 1985, ingressou por intermédio de concurso público na EAMCE, no dia 22 de julho de 1985, iniciando um período de adaptação que transcorreu por longos 15 dias para os candidatos recém-matriculados no serviço militar. É uma fase desafiadora, de intensa rotina entre treinamentos de aptidão física e normas rígidas de cumprimento de horários durante todo o dia. Essa fase é determinante para perceber-se os aptos ou inaptos à vida militar. Também nesse período que nascem e começam a se desenvolver os vínculos de amizades entre os internos. O apoio mútuo, o encorajamento é fundamental para permanência no treinamento pois muitos deixaram o seio familiar e encontram-se convivendo com desconhecidos.

Em uma primeira fase, os candidatos passam por um treinamento matutino, sendo agrupados em pelotões – do primeiro ao sexto pelotões – com aulas de segunda a sexta feira a nível supletivo de 1º grau, disciplinas básicas de hierarquia e comando naval, uniformes, ordem unida, manuseio de armamento e ética militar. No período vespertino são distribuídos em atividades de faxina geral, nos alojamentos, salas de aulas e áreas externas. À noite, retornam às salas de aulas para estudo obrigatório, e os que foram escalados para serviços guarnecerão seus postos.

Nos finais de semana os alunos recebem permissão para visita aos familiares, regressando até as 18h do domingo. Este momento transcorre durante cinco meses e antes do término, todos são submetidos a avaliações psicológicas e testes vocacionais.

Nesse primeiro momento, também passam a compor em alguns postos na escala de serviço no cotidiano da EAMCE visando a uma familiarização com a futura vida a bordo dos navios. As escalas de serviços e horários auxiliam no processo de adaptação.

De acordo com o resultado dos testes vocacionais, os aprendizes são promovidos a grumetes em 19/02/1986 e passam a estudar disciplinas específicas dos Quadros Suplementares (QS) a que irão especializar-se: QSA – Quadro Suplementar de Armamento e Convés, QSM – Quadro Suplementar de Máquinas, QSO – Quadro Suplementar de Operações, QSP – Quadro Suplementar de Administração e Apoio.

A turma conclui o curso de formação de Marinheiros jurando a Bandeira e é admitida ao CPA – Corpo de Praças da Armada em 11/06/1986, sendo então desligados da EAMCE. Apresentam-se em 30/06/1986, no Comando em Chefe da Esquadra (ComemCh), na Base Naval do Rio de Janeiro (BNRJ), sendo designados ao embarque nos diversos navios da Esquadra e nas

Organizações Militares (OM) da Marinha do Brasil (MB).

3.1 MÉTODO E RESULTADO

Este estudo busca abordar a existência de vínculos ativos de amizade até os dias atuais entre os membros da turma Echo Uno 1985, da EAMCE. Para tanto, desenvolve-se em uma pesquisa básica com abordagem no método quantitativo e aplicação de um questionário por meio digital.

Em virtude do isolamento social devido a pandemia da Covid-19 e os membros residirem em localizações geográficas distintas no território nacional, para participação utilizou-se o aplicativo Google Forms disponibilizando-se o link para acesso ao questionário via grupo em aplicativo WhatsApp entre os dias 17 e 31/12/2020, no qual estão ativos 82 participantes, tendo sido criado o grupo de WhatsApp em 27/06/2015.

Destaca-se ainda que os membros da turma participam de um outro grupo no Facebook: EAMCE TURMA ECHO UNO 1985, criado em 22/05/2012, com 88 membros.

O questionário foi elaborado com 8 questões do tipo múltipla escolha, tendo sido respondido por 46 membros (56%) do grupo de WhatsApp e apresenta o seguinte resultado:

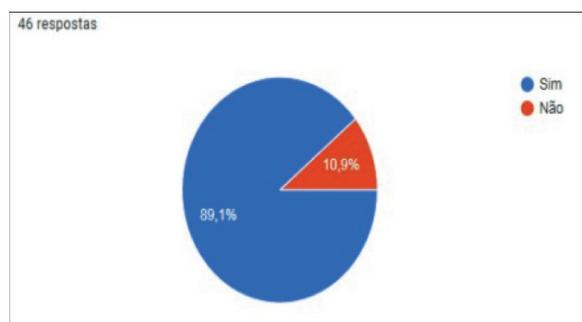


Gráfico 1 – Durante o período de formação da Turma Echo Uno 1985 EAMCE o senhor precisou se distanciar do convívio social com seus familiares?

Percebe-se que 89,1% (41) afirmaram ter sido necessário o rompimento do convívio familiar para o ingresso no serviço militar obrigatório enquanto apenas 10,9% (5) garantiram não terem necessitado da separação familiar ainda que só reencontrassem os parentes de forma semanal ou quinzenal, a depender da escala de serviços nos finais de semana.

SERVIÇO MILITAR E ESTABELECIMENTO DE LAÇOS AFETIVOS: TURMA ECHO UNO 1985 ESCOLA DE APRENDIZES MARINHEIROS DO CEARÁ

José Flávio Gomes Fernandes

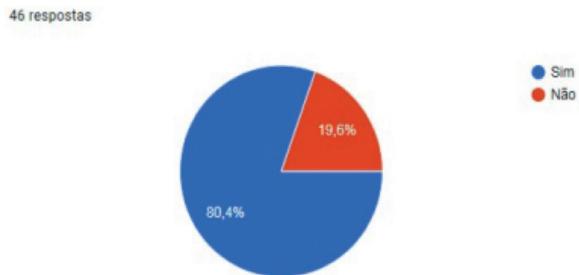


Gráfico 2 - Para o período de formação da Turma Echo Uno 1985 EAMCE o senhor precisou se transferir de outra cidade para Fortaleza?

Observa-se que 80,4% (37) se transferiram de suas cidades de origem, sejam no Estado do Ceará ou de outra unidade da Federação para a capital Fortaleza-CE, entretanto, 19,6% (9) se mantiveram em seu domicílio geográfico.

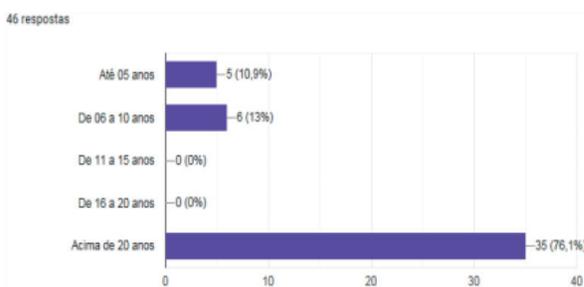


Gráfico 3 - Quanto tempo permaneceu no serviço ativo da Marinha do Brasil?

Destaca-se que a grande maioria dos membros respondentes seguiu a carreira militar 76,1% (35) e um grupo menor realizou serviço ativo até 5 anos 10,9% (5) e outro até 10 anos 13% (6).

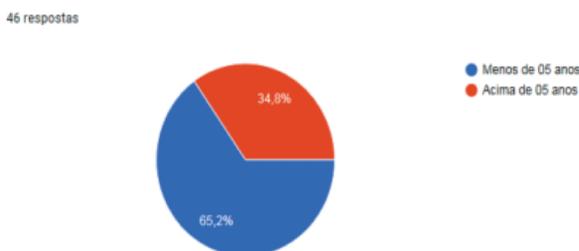


Gráfico 4 - Há quanto tempo participa de grupos em Redes Sociais da Turma Echo Uno 1985 EAMCE?

Conforme apresenta o Gráfico, a grande maioria 65,2% (30) participa de grupos da turma há menos de 5 anos, neste íterim 34,8% (16) dos respondentes afirmam participar há mais de 5 anos.

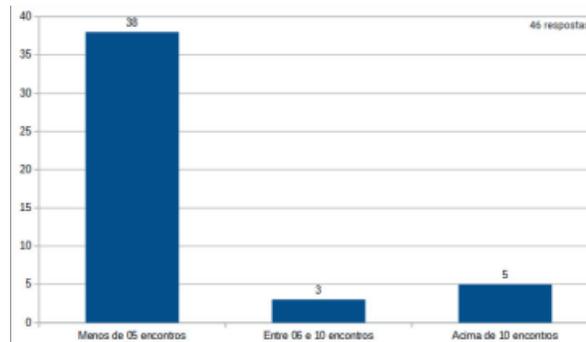


Gráfico 5 - De quantos encontros da Turma Echo Uno 1985 EAMCE já participou nos últimos 2 anos?

Acima de 10 encontros 10,9% (5), entre 6 e 10 encontros 6,5% (3) e o maior percentual, 82,6% (38) participou de menos de 5 encontros nos últimos 2 anos, o que representa uma média de um encontro a cada semestre no último biênio.

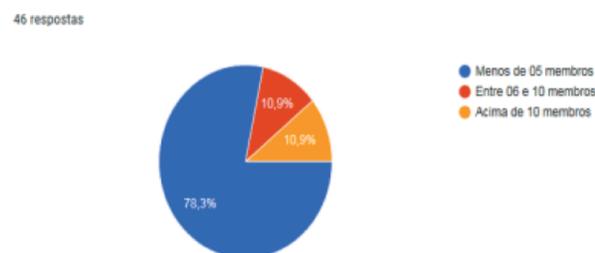


Gráfico 6 - Em média, com quantos membros da Turma Echo Uno 1985 EAMCE costuma encontrar-se mensalmente?

Identifica-se segundo os respondentes que a grande maioria, 78,3% (36) encontra-se mensalmente com menos de 05 membros, já encontros mensais entre 6 e 10 membros 10,9% (5) respondentes e no mesmo percentual encontros mensais com mais de 10 membros.

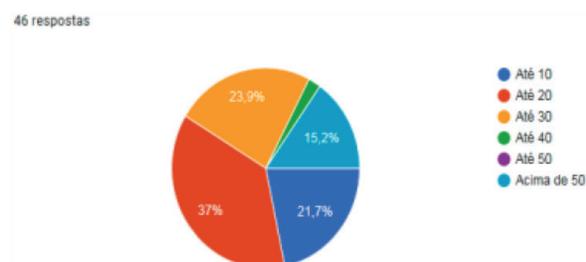


Gráfico 7 - Diante de sua vivência, quantos vínculos de amizade com membros da Turma Echo Uno 1985 EAMCE o senhor mantém até hoje?

Constata-se com as respostas que 37% (17) dos respondentes mantêm vínculo de amizade com até 20 membros da turma, 23,9% (11) asseveram ter amizade com até 30 membros da turma, 21,7% (10) afirmam manter laços de amizade com até 30 membros da

SERVIÇO MILITAR E ESTABELECIMENTO DE LAÇOS AFETIVOS: TURMA ECHO UNO 1985 ESCOLA DE APRENDIZES MARINHEIROS DO CEARÁ

José Flávio Gomes Fernandes

turma, 15,2% (4) destacam ter amizade com mais de 50 membros da turma e 2,2% (1) com até 40 membros.

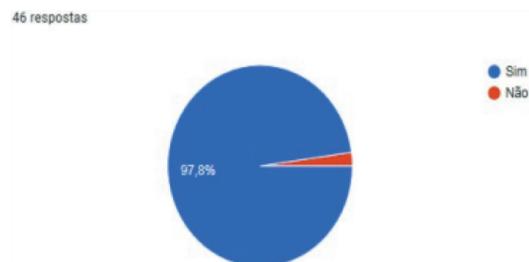


Gráfico 8 - Em sua opinião, considera que as amizades desenvolvidas durante o período de formação da Turma Echo Uno 1985 EAMCE foram importantes em sua trajetória profissional?

Concebe-se conforme os respondentes que quase em sua totalidade 97,8% (45) declaram importante em sua trajetória profissional as amizades que construídas no período de formação da turma Echo Uno EAMCE 1985.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ruptura de convívio parental é um processo que para muitos indivíduos sobrevém de forma dolorosa - abster-se da segurança familiar, dos laços afetivos construídos no processo natural de crescimento do ser humano gera insegurança, medo e temor. O desafio de lidar com um novo horizonte de incertezas, a necessidade de trilhar sob as próprias decisões sem o compartilhar e ouvir com os entes queridos se apresenta como uma tarefa desafiadora.

Por outro lado, confrontar-se com a necessidade de estabelecer novos vínculos pode proporcionar uma ressignificação do sujeito no que diz respeito aos seus limites, suas possibilidades, seu desenvolvimento emocional e pessoal. Tarefa nada fácil. Conviver e lidar com culturas, personalidades e temperamentos distintos requer moderação, empatia, cumplicidade e, acima de tudo, respeito e tolerância.

O caso da turma ECHO UNO 1985, nos permite aludir que os relacionamentos estabelecidos, a princípio, com a intenção de suprir o desenvolvimento de tarefas cotidianas na vida militar proporcionou uma manifestação de afetividade entre os sujeitos tornando forte os laços de amizade que perduram até os dias atuais entre membros da turma.

Corroborar com a realidade de vínculos afetivos da turma os encontros entre os membros residentes no Estado do Rio de Janeiro que ocorrem com mais frequência e a participação diária no grupo de WhatsApp web. Ressalta-se que a participação no referido grupo ocorre com membros que prosseguiram na carreira militar e membros que solicitaram baixa do serviço militar.

Somente com essa percepção de que o homem é

um ser social e que o viver em sociedade requer um partilhar de afetos, um companheirismo e não uma mera expectativa de alcance de objetos possibilitará que os laços de amizade possam transpassar o tempo de forma sólida e duradoura.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

_____. Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BRASIL. Decreto Nº 3.347, de 26 de Novembro de 1864. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, [1864]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-3347-26-novembro-1864-555112-publicacaooriginal-74196-pe.html>. Acesso em 05 dez. 2020.

_____. Lei Nº 2.556, de 26 de Setembro de 1874. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, [1874]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/leimp/1824-1899/lei-2556-26-setembro-1874-589567-publicacaooriginal-114514-pl.html>. Acesso em 05 dez. 2020.

_____. Constituição Política do Império do Brasil, de 25 de Março de 1824. Brasília, DF: Presidência da República, [1824]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm. Acesso em 05 dez. 2020.

_____. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, de 24 de Fevereiro de 1891. Brasília, DF: Presidência da República, [1891]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao91.htm. Acesso em 05 dez. 2020.

_____. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, de 16 de Julho de 1934. Brasília, DF: Presidência da República, [1934]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm. Acesso em 05 dez. 2020.

_____. Constituição dos Estados Unidos do Brasil, de 10 de Novembro de 1937. Brasília, DF: Presidência da República, [1937]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm. Acesso em 05 dez. 2020.

_____. Constituição dos Estados Unidos do Brasil, de 18 de Setembro de 1946. Brasília, DF: Presidência da República, [1946]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao46.htm. Acesso em 05 dez. 2020.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil de 1967. Brasília, DF: Presidência da República, [1967]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao67.htm. Acesso em

SERVIÇO MILITAR E ESTABELECIMENTO DE LAÇOS AFETIVOS: TURMA ECHO UNO 1985 ESCOLA DE APRENDIZES MARINHEIROS DO CEARÁ*José Flávio Gomes Fernandes*

05 dez. 2020.

----- . Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [1988]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 05 dez. 2020.

BORSA, Juliane Callegaro. O papel da amizade ao longo do ciclo vital. *Psico-USF*, Bragança Paulista, v. 18, n. 1, p. 161-162, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psuf/a/zDD9DDxVP3CbSdXdZVnJTvF/?format=html&lang=pt>. Acesso em 05 dez. 2020.

MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. São Paulo: Nova Fronteira, 2019.

MARINHA DO BRASIL. Escola de Aprendizes Marinheiros do Ceará – EAMCE: Histórico. [S.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/eamce/node/23>. Acesso em 05 dez. 2020.

ROCHA, Fernando Carlos Wanderley; PIRES, Sérgio Fernandes Senna. Serviço Militar Obrigatório versus Serviço Militar Voluntário – O Grande Dilema. *Cadernos Aslegis*, v.8, n. 24. p. 61-100, set/dez 2004. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/11380>. Acesso em 02 dez. 2020.

ROSSINI M.A.S Pedagogia afetiva. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

WINNICOTT, Donald Woods. A criança e seu mundo. Rio de Janeiro: LTC, 2008.